

VALORES ÉTICOS NA CULTURA MILITAR – Alicerces fundamentais dos projetos educacionais do Exército Brasileiro

Socorro Maria de Jesus Seabra Sarkis

Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP (FEUSP). Professora da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX).

Nilson José Machado

Professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)

RESUMO

O presente artigo é o resultado de uma pesquisa de mestrado em educação e tem como objetivo compreender as possíveis razões que levam o discente egresso do Sistema Colégio Militar do Brasil a serem bem-sucedidos em avaliações¹. O estudo propõe que o bom desempenho dos alunos se deva primordialmente à existência de projetos alicerçados em uma arquitetura de valores éticos fundamentais no preparo para o exercício da cidadania. O que ocorre nas escolas militares é que tais valores são explicitados e vivenciados diária e intensamente, por meio de projetos específicos, dentre os quais se destaca o Projeto Valores, que sistematiza as atividades desenvolvidas junto aos seus integrantes, na conscientização de valores éticos, como disciplina, hierarquia, responsabilidade, camaradagem, dedicação, espírito de corpo, patriotismo, civismo, respeito, honestidade, solidariedade, tolerância, lealdade, coragem, integridade, cooperação, justiça e culto às tradições. Outra característica dessas escolas é a crença na ética do mérito, que valoriza o esforço individual e as atitudes; incentiva-se, portanto, a ética do mérito, importante no desenvolvimento do caráter, já que reforça e dá suporte ao crescimento pessoal. É importante destacar, porém, que as escolas militares apresentam excelentes estruturas pedagógicas, institucionais e físicas. Este artigo não tem a intenção de esgotar o estudo sobre os colégios militares, nem pretende sugerir que toda escola seja um colégio militar, mas sim visa identificar o que esses colégios bem-sucedidos apresentam que poderia ser expandido para outras escolas, particularmente no que diz respeito à existência de um projeto orientado por um conjunto de valores éticos.

Palavras-chave: Educação. Projetos. Valores éticos. Cultura Militar.

ABSTRACT

This article is the result of a master's research in education and aims to understand the possible reasons that lead graduates of the Military College System of Brazil to succeed in assessments. The study proposes that the students' good performance is mainly due to the existence of projects based on an architecture of fundamental ethical values in preparation for the exercise of citizenship. What happens in military schools is that such values are explicitly and intensely experienced daily through specific projects, among which the Values Project, which systematizes the activities developed with its members, in the awareness of ethical values, such as discipline, hierarchy, responsibility, camaraderie, dedication, body spirit, patriotism, civism, respect, honesty, solidarity, tolerance, loyalty, courage, integrity, cooperation, justice, and worship of traditions. Another feature of these schools is the belief in ethics of merit, which values individual effort and attitudes; Therefore, the ethics of merit, which is important in character development, are encouraged as it reinforces and supports personal growth. It is important to note, however, that military schools have excellent pedagogical, institutional and physical structures. This article is not intended to exhaust the study of military colleges, nor is it intended to suggest that every school is a military colleges, but is intended to identify what these successful colleges present, which could be expanded to other schools, particularly as

1 <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14052019-122606/pt-br.php>.

It concerns the existence of a project guided by a set of ethical values.

Keywords: Education. Projects. Ethical values. Military Culture.

1 INTRODUÇÃO

A escola, enquanto integrante da sociedade, configura-se num ambiente fundamental ao processo de socialização, ou seja, é um espaço de vivência e de partilha dos valores éticos. A fim de exercer esse papel, a escola precisa ter um projeto educacional alicerçado numa arquitetura de valores, que contemplem as diversidades regionais e a comunidade onde está inserida. O acesso à escola é uma oportunidade para as crianças e os jovens participarem do grupo social ao qual pertencem. A educação é responsável por esse processo de socialização, além de promover, ao mesmo tempo, a individualidade e a vivência de valores éticos importantes nesse processo que ultrapassa o ambiente familiar. (CASAGRANDE, 2014)

Foram escolhidos os colégios militares para observar como estruturam a Educação no Exército Brasileiro. Esses colégios se organizam por meio de projetos educacionais devidamente alicerçados em valores éticos, cuja finalidade é proporcionar uma formação para a cidadania, e também um desempenho acadêmico satisfatório dos seus alunos. Os valores éticos cultivados nesse ambiente escolar são relacionados à disciplina, ao respeito, à hierarquia, à camaradagem, ao civismo, ao patriotismo, à responsabilidade, dentre outros.

As escolas militares seguem os preceitos norteadores da profissão militar, que consistem nos valores, atitudes e perspectivas inerentes ao desempenho da função militar, o que influencia na condução de todas as atividades desenvolvidas nas escolas, seja na Educação Básica, ou Superior. Além disso, os professores possuem qualificação, são selecionados por concursos públicos e são avaliados anualmente, a fim de receberem promoção prevista no plano de carreira.

Este artigo pretende analisar como os valores éticos da cultura militar (disciplina, hierarquia, respeito à família, amor à Pátria) são cultivados nas escolas militares e a influência deles no desempenho acadêmico e profissional dos discentes. Para isso, é necessário descrever de que forma esses valores são trabalhados no ambiente escolar e qual a relação desse trabalho com o perfil diferenciado dos seus integrantes. Buscou-se identificar como tais valores sustentam projetos educacionais em diferentes contextos a partir de análise documental e conversas informais com discentes e professores, que possibilitaram a construção de uma narrativa da vivência dos valores éticos nas escolas administradas pelos militares do Exército Brasileiro.

O interesse por esta pesquisa foi motivado pela confiança que as escolas militares inspiram na sociedade, o comportamento diferenciado dos discentes e pela experiência da pesquisadora como professora do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), considerando sua atuação como docente em três colégios – Colégio Militar de Manaus (CMM) de 1985 a 1989, Colégio Militar de Fortaleza (CMF), de 1990 a 2001, Colégio Militar de Salvador (CMS) de 2002 a 2008, e, desde 2009, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), em Campinas. O fato de ter trabalhado em três colégios militares como professora foi uma importante oportunidade para perceber, a partir da convivência em diferentes localidades, como o sistema se integra à comunidade em que está imerso, de modo que mudar de cidade ou de Estado pouco interfere na adaptação dos alunos e dos integrantes desses colégios, pois todos eles seguem a mesma rotina e o mesmo calendário escolar. Na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), o convívio com ex-alunos egressos de colégios militares de todo Brasil mantém a pesquisadora em contato com o SCMB.

Nas escolas militares do Exército, é reconhecida a valorização do professor e o incentivo ao aprimoramento profissional, bem como a modernização da gestão educacional, sem esquecer as tradições e a prática de valores perpétuos, especialmente os relacionados ao respeito às normas, à disciplina e à hierarquia, pilares que sustentam todas as Organizações Militares.

Com o propósito de compreender essa temática de maneira mais detalhada, propõem-se como objetivos específicos: analisar como as escolas militares priorizam o desenvolvimento de valores, que podem tornar os discentes mais motivados a participar de desafios educacionais em contexto intra e extraescolares;

VALORES ÉTICOS NA CULTURA MILITAR – ALICERCES FUNDAMENTAIS DOS
PROJETOS EDUCACIONAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

identificar a presença de valores éticos na cultura militar nos projetos educacionais em diferentes contextos na sociedade brasileira; e analisar os vários componentes pedagógicos presentes nas escolas militares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma das principais metas da escola deve ser a formação do cidadão consciente dos seus direitos e deveres, apto para atuar na sociedade, e não somente um reproduzidor de conhecimentos. Afinal, “um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional”. (MORIN, 2003, p. 65). Para Febvre “Pátria transporta força e calor das afeições familiares a todos os homens de um mesmo País” (1998, p. 228). Nesse aspecto, as escolas-foco deste trabalho apresentam um reconhecimento social nítido no incentivo e promoção ao amor à Pátria.

Quando se comparam a escola de outrora e a escola moderna, verifica-se uma grande evolução relacionada ao surgimento de máquinas que facilitam as ações educacionais, viabilizadas pela tecnologia. Portanto, olhar para o passado é necessário para que se possa compreender a sua relação com o momento atual, a fim de manter a escola em sintonia com a vida em sociedade, sempre em transformação, mas sem abdicar do que vale a pena ser preservado.

Afinal, “por mais que a dimensão transformadora da Educação exerça um enorme fascínio no discurso educacional, ela não existe sem sua face especular, que é a conservação” (MACHADO, 2006, p. VII), especialmente no que diz respeito à conservação dos valores que sustentam a sociedade. Neste quesito, as escolas militares apresentam uma sintonia fina entre o que precisa ser conservado e o que merece ser transformado. E um dos valores mais resguardados é o incentivo aos discentes, para que cultivem o amor à Pátria.

Segundo Febvre, os sentimentos relacionados à Pátria incentivam o homem e os aproximam dos acontecimentos a ela relacionados. E, quando pronunciamos a palavra Pátria pode despertar em nós “o objeto de uma das múltiplas formas de amor”. O autor acrescenta “Pátria fixa e enraíza as famílias como as famílias enraízam os indivíduos” (FEBVRE, 1998, p. 29 e p. 228).

Morin (2003, p. 72) conceitua a palavra Pátria como

[...] um termo masculino/feminino que unifica em si o materno e o paterno. O componente matripatriótico confere valor materno à mãe-pátria, terra-mãe, para a qual se dirige naturalmente o amor, e confere poder paterno ao Estado ao qual se deve obediência incondicional. A pertença a uma pátria efetua a comunhão fraterna dos “filhos da pátria”. Essa fraternidade mitológica é capaz de congrega milhões de indivíduos que não têm nenhum vínculo consanguíneo. E assim a nação restaura em sua dimensão moderna o calor do vínculo da família, do clã ou da tribo, perdido exatamente por causa da civilização moderna que tende a atomizar os indivíduos. Ela restaura no adulto a relação infantil no seio do lar protetor. Ao mesmo tempo, o Estado oferece força, armas, autoridade, defesa. Com isso, os indivíduos desorientados diante das crises do presente e da crise do futuro encontram no Estado-nação a segurança e a comunhão que necessitam.

É com esse sentimento de amor à Pátria, explicitado acima, que se deveria privilegiar a Educação e assumi-la de modo a colaborar para formar um povo rico em ideais, consciente de seu papel como cidadão e participante ativo da vida pública e da política da sociedade.

Além disso, é importante lembrar a origem da palavra Educação. Como afirma Machado, (2006, p. 20) a educação

[...] deriva do latim *educatio*, do verbo *educare* (instruir, fazer crescer, criar), próximo de *educere* (conduzir, levar até determinado fim) -, a palavra educação sempre teve seu significado associado a ação de conduzir a finalidades socialmente prefiguradas, o

SOCORRO MARIA DE JESUS SEABRA SARKIS, NILSON JOSÉ MACHADO

que pressupõe a existência e a partilha de projetos coletivos.

Inquestionavelmente, quando se trata de educação, refere-se a mais do que um simples treinamento ou conhecimento de fatos, e sim à criação de um conjunto ordenado de concepções para viver e interpretar o mundo. E, para delinear o papel desempenhado pela Educação, deve-se considerar o caráter transdisciplinar dos assuntos educacionais em todos os níveis de ensino. (MORIN, 2011).

A partir dessa ideia, ser educador requer uma sensibilidade e aprimoramento que vão além de ministrar conteúdos curriculares, mas, sobretudo, permitir despertar no discente outros interesses que sejam adequados à cultura comum - permeada por crenças, ritos, meios de trabalho ou produção, modos de comportamento social e conhecimento em tempo real – mas que visem a enriquecê-la. (TEIXEIRA, 1976).

Para que se compreenda bem a importância da elaboração de projetos que atendam às demandas escolares, é válido conhecer a etimologia da palavra projeto. Machado (2006, p. 2-3), esclarece que projeto deriva

[...] do latim *projectus*, particípio passado de *projicere*, significando algo como um jato lançado a frente. Cada ser humano, ao nascer, é lançado no mundo, como um jato de vida. Paulatinamente, constitui-se como pessoa, na medida em que desenvolve a capacidade de antecipar ações, de eleger continuamente metas a partir de um quadro de valores historicamente situado, e de lançar-se em busca das mesmas, vivendo assim, a própria vida como um projeto.

A partir daí, entende-se por projeto uma “referência ao futuro, a abertura para o novo e o caráter indelegável da ação projetada” (MACHADO, 2006, p. 5). É muito importante a existência de um projeto com valores éticos bem definidos, no qual sejam consideradas as diferenças culturais, sociais, religiosas e de sexo, ou seja, a diversidade humana. É também fundamental o envolvimento dos gestores educacionais e dos docentes na elaboração e execução do projeto, não bastando apenas a sua existência, mas a sua supervisão e acompanhamento da execução, ações imperativas para um processo contínuo de avaliação e correção de rotas, diagnosticando desafios a serem superados pela escola, docentes e estudantes.

A Educação deve, por um lado, preparar as pessoas para a vida e para o novo, por outro, não pode deixar de ser alicerçada em valores tradicionais, que transmitam segurança e respeito ao conhecimento acumulado pela humanidade. De forma geral, todos estão sendo atropelados pelo excesso de informação e por desvios dos diferentes papéis que cada um exerce na sociedade. O mais velho é interpretado como obsoleto e se despreza o que de valor as pessoas mais experientes e mais vividas poderiam ensinar aos mais jovens.

Para Moscovici (2003, p 9)

O conhecimento emerge do mundo onde as pessoas se encontram e interagem, do mundo onde os interesses humanos, necessidades e desejos encontram expressão, satisfação ou frustração. Em síntese o conhecimento surge das paixões humanas e como tal, nunca é desinteressado; ao contrário, ele é sempre produto de um grupo específico de pessoas que se encontram em circunstâncias específicas, nas quais elas estão sendo engajadas em projetos definidos.

Já que as pessoas estão sendo atropeladas pelo excesso de informação e pelos desvios dos diferentes papéis que cada um exerce na sociedade, o maior desafio consiste em equilibrar a educação e as demandas sociais, por meio de projetos individuais e coletivos com suas bases alicerçadas em valores éticos.

Com o propósito de diminuir, ou até acabar esse desequilíbrio, é indispensável que a escola considere a realização de projetos para implementar ações, promovendo o envolvimento de todos os componentes da escola com aspectos culturais e sociais da sociedade, para então garantir uma formação política aos estudantes, tornando-os mais participativos na vida social, de modo mais dinâmico, crítico e autônomo.

É importante também que as escolas tenham propostas educacionais que promovam atividades diárias permeadas por valores éticos, assumindo, inclusive, uma organização curricular que disponibilize tempo para essas atividades. Com isso, o ambiente escolar “em que os sujeitos vivem deve estar permeado por possibilidades de convivência cotidiana com valores éticos e instrumentos que facilitem relações inter-

VALORES ÉTICOS NA CULTURA MILITAR – ALICERCES FUNDAMENTAIS DOS PROJETOS EDUCACIONAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

peçoais pautadas em valores vinculados à democracia, à cidadania e aos direitos humanos.” (ARAÚJO, 2006, p. 35).

Uma educação alicerçada em valores é condição para a existência de uma formação plena. Os valores correspondem à herança cultural a ser conservada e sustentam os projetos educacionais: “projetos estão para transformações assim como valores estão para as conservações”, ou seja, os projetos adequam a escola para manter a educação em conformidade com as mudanças sociais e assim acompanhar a evolução da sociedade, sem esquecer de conservar os valores fundamentais que alicerçam os projetos, especialmente no preparo para cidadania. (MACHADO, 2006, p. 33). E isso é viável com implementação de projetos educacionais; sem eles, a informação se espalha e se perde pela não consolidação do conhecimento e valores que os projetos proporcionam. Explicitar o conjunto de valores que sustentam os projetos, como “a cidadania, o profissionalismo, a tolerância, a integridade, o equilíbrio e a pessoalidade” é fundamental. (MACHADO, 2016, p. 77).

Sobre cidadania, é importante lembrar o equilíbrio que deve existir entre os direitos e deveres de um indivíduo – algumas vezes, reivindicar os direitos ultrapassa os limites da obrigação do cumprimento dos deveres. Por isso, cidadania é um tema que merece toda atenção pelas escolas, para que a pessoa cidadã se mantenha em equilíbrio dinâmico e atue na sociedade visando aos aspectos individuais e coletivos, e na articulação destes em prol do bem comum a todos.

Este artigo defende que seja incentivada a elaboração de projetos com valores claros que os alicercem, com destaque para cultura militar, visto que há a manutenção de valores éticos importantes na formação da pessoa; mas essa manutenção não significa estar ultrapassado, pois estes valores são atemporais – afinal nem toda mudança é, necessariamente, para melhor. Para os militares, os valores entendidos como “pilares” são a disciplina, com o inabalável cumprimento dos deveres, e a hierarquia, com o incondicional respeito ao superior e ao subordinado.

No entanto, embora seja inegável a importância do cultivo de sentimentos tão nobres, devem-se evitar os extremos, para não cair num desvio de uma suposta superioridade. O que se deve valorizar é a lealdade e o respeito entre pessoas que, mesmo sem se conhecerem pessoalmente, partilham o sentimento de patriotismo, e conforme afirma Harari “Acreditar que minha nação é única, que ela merece minha lealdade e que eu tenho obrigações especiais com seus membros inspira-me a me importar com os outros e a fazer sacrifícios por eles.” (2018, p. 146). Acrescenta ainda que as “formas mais amenas de patriotismo têm estado entre as mais benevolentes criações humanas”, pois estabelece uma união entre nações, e previne de certa forma sentimentos de “ultranacionalismos” que leva os indivíduos a conflitos extremamente degradantes. (HARARI, 2018, p. 146). Vale alertar também para o risco de alguns valores da cultura militar serem mal interpretados; a hierarquia, por exemplo, não deve ser sinônimo de superioridade, mas sim uma expressão de respeito, assim como a autoridade deve observar os limites e conviver com a ideia de tolerância, de respeito ao próximo e de proteção da integridade de todos.

Neste cenário PUIG (2007 p. 112) faz a seguinte reflexão:

Como são ativados os hábitos de valor? Os hábitos de valor menos problemáticos estão rotinizados: são aplicados sem alterações quando ocorre uma situação que os requer e aplicados quase que sem esforço, porque está claro para todos quando e como devem ser ativados. (...) a ativação de hábitos de valor, às vezes, é apenas a repetição de uma rotina; outras vezes depende da vontade de levar a cabo o que sabemos que é correto, mas nos custa (...) a ativação correta de hábito de valor depende em boa parte de fatores pessoais. (...) A apropriação de valores exige, primeiro a aquisição de valores (ou hábitos de valor) pela participação em práticas e pela reflexão, e, depois, quanto já os tornamos nossos, temos condições de ativá-los por repetição, por esforço ou criação, de acordo com a situação concreta em que nos encontramos e motivados pelo respeito que temos por nossa identidade pessoal.

Isso está relacionado com a integridade, atributo imprescindível a todos os atores do cenário educa-

cional, com ênfase nos professores, e condição indispensável para uma cultura escolar baseada em projetos e valores éticos. Há de existir uma sintonia entre o que se fala e o que se faz, bem como coerência e senso de justiça quando da elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação, visto que uma avaliação se constitui num momento precioso de aprendizagem, nunca de coerção. (MACHADO (2016).

Além disso, predomina nas escolas militares a ética do mérito, em que os integrantes mais empenhados no cumprimento dos seus deveres recebem condecorações, diplomas, medalhas, dentre outras. A ética do mérito vai além da conquista de uma condecoração ou do resultado de um esforço pessoal para atingir um objetivo. Ela se expande para todas as atividades e se funde com o valor da cultura militar denominado de “espírito de corpo”. A ética do mérito é fundamental durante o processo de desenvolvimento do caráter e da pessoa como um todo, pois dá suporte ao crescimento pessoal e reforça-o.

As denominações militar e civil na maioria das vezes são tratadas como mundos à parte, numa separação que compromete o sentido de que todos pertencem à mesma nação; há uma mesma sociedade e um mesmo horizonte. E nessa sociedade obviamente existem cidadãos com diferentes funções profissionais – há o médico, o engenheiro o advogado, o militar das Forças Armadas, dentre outros. Esse horizonte alerta para que todos devem ampliar sua visão e incentivar o diálogo, além de chamar atenção para importância de se considerar a tradição, e aspectos históricos aos quais todos estão imersos. (GADAMER, 2017).

Todo militar é oriundo de uma condição civil, visto que nenhum militar nasce militar não havendo, portanto, sustentação para se dividir a sociedade em militar e civil. A expressão “sociedade civil” cria uma dicotomia inadequada, intencionalmente, para separar indivíduos do mesmo grupo. Confunde o termo “civil” com “cível”, o adequado é afirmar “sociedade brasileira”. E nas Organizações Militares, existem representantes de todos os segmentos sociais, de todas as religiões e etnias. Em todas as classes profissionais é comum existirem jargões próprios, cacoetes linguísticos e não é diferente no ambiente militar. O que difere os homens e mulheres vocacionados para a vida militar dos demais é o fato de receberem delegação para, por força da lei, atuar em defesa da sociedade e dos interesses do Estado; apenas nesse aspecto isso os tornam especiais. (KAHLMAYER-MERTENS, 2017).

O Exército vê na educação a condição para seu próprio desenvolvimento. Um dos fatores que fazem com que o Exército Brasileiro (EB) tenha este pensamento é o respeito pela família e segurança dos combatentes. E ainda proporciona Ensino à Distância (EaD) na Educação Básica, para apoiar os filhos (as) dos militares transferidos por necessidade de serviço, para regiões sem acesso aos colégios militares, e manter a continuidade do bom nível do ensino presencial permitindo que o aluno esteja apto ao retorno no ensino presencial sem dificuldades.

A educação é um bem que pode ser transferido de pais para filhos, durante incontáveis gerações. Ela propicia a formação de um povo unido, identificado com os mesmos valores, de cidadãos dispostos a proteger o Brasil, a despeito da possível influência de outras culturas. O EB é plenamente consciente de seu papel social e de segurança nacional. Não se trata de uma cultura de conhecimento privilegiado, mas do conceito de cultura relacionado ao conjunto de aspectos sociais que inclui crença, moral, valor, lei, regra, costume ou qualquer outro hábito adquirido pelo homem como integrante de um grupo social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para analisar as múltiplas acepções dos valores éticos cultivados nas escolas, utilizou-se, como orientação metodológica, a pesquisa bibliográfica. Dentre os principais documentos há o Estatuto dos Militares, o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército: Valores, Deveres e Ética Militares, (Portaria nº 156, de 23 de abril de 2002), Regulamento de Preceitos comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126) (Portaria no. 549, de 6 de outubro de 2000), Manual do Instrutor, dentre outros. A partir das informações coletadas, partiu-se para uma análise dos valores éticos cultivados nas escolas militares. Além disso, foram registrados por e-mail depoimentos de ex-alunos de escolas militares que revelaram os impactos que a cultura militar repercute na sua vida pessoal e profissional.

Após análise documental, vale destacar depoimentos de ex-alunos que confirmam a importância

VALORES ÉTICOS NA CULTURA MILITAR – ALICERCES FUNDAMENTAIS DOS
PROJETOS EDUCACIONAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

da vivência dos valores da cultura militar pelos discentes. Um ex-aluno do Colégio Militar de Manaus professor de Gestão da Tecnologia e Inovação, na Kwantlen Polytechnic University, School of Business no Canadá, relatou por e-mail que nos colégios militares se aprende a amar a Pátria cantando o Hino Nacional todas nas manhãs, antes do início das atividades escolares e que esse hábito fica na memória do coração, aliado a um sentimento de grande responsabilidade com o futuro da nação. Esse ex-aluno acrescenta ainda que [...] (Informação pessoal)²

Na minha experiência e observando os colegas de turma, a maioria muito bem estabelecidos, profissionais corretos, bons cidadãos eu penso que o segredo pode ser mais simples. Na minha opinião, o que nos diferencia são os seguintes: Cultura do mérito. Tudo no colégio (e na carreira militar) e baseado no mérito. Cultura da Honestidade. Ouvimos muitas vezes que colar, era o mesmo que roubar. Crescemos com a mentalidade que só o trabalho sério nos levaria a progredir na vida. Cultura do trabalho duro. Nossos professores não tomavam nenhum atalho (apostilas com a dicas para passar nas provas). Tínhamos que estudar muito e o aprendizado profundo que hoje acredito ser raro. Tenho experiências profissionais em muitos países e nunca me senti em uma posição de inferioridade, quando conversando sobre história, geografia, política ou qualquer outro tópico.

A Coronel-Aluna [...] (informação pessoal)³ do Colégio Militar de Fortaleza (CMF), turma de 1989, ano de entrada da primeira turma de alunas no SCMB, atualmente procuradora da República do Ministério Público Federal, em Recife (PE) e ex-aluna da pesquisadora, reconhece que

São muitos os valores recebidos na formação militar que levei para a minha vida civil, mas é possível destacar a ética, a disciplina, a garra, a lealdade e o orgulho pátrio como os valores que mais se destacam dentre eles. É perceptível o diferencial que esses valores agregam à nossa formação civil, fazendo com que o potencial acadêmico resulte em efetivo benefício pessoal e social.

Esse reconhecimento da educação vivenciada em um colégio militar faz parte da vida da maioria dos alunos egressos, como afirma a ex-aluna Juliana França⁴

Como ex-aluna do Colégio Militar de Fortaleza e hoje oficial da Força Aérea Brasileira, percebo que muitos dos preceitos morais e éticos que carrego, são fruto do papel bem desempenhado que o CM teve na minha formação enquanto cidadã, fortalecendo e direcionando os valores que recebi em casa.

Além disso, o “mérito é valorizado, os alunos com melhores resultados recebem destaques em seus uniformes, o que estimula a todos a estudar, pois queriam também ser homenageados por seus esforços, da mesma forma”⁶. Portanto, predomina nas escolas militares a ética do mérito, em que os discentes mais empenhados no cumprimento dos seus deveres recebem o reconhecimento por meio de medalhas, condecorações, diplomas, etc.

4 CONCLUSÕES

Esse estudo constatou a existência, nas escolas militares, de projetos alicerçados em valores éticos – alguns, próprios da cultura militar, mas que apresentam convergências naturais com valores da vida civil. Foi interessante procurar compreender o funcionamento das escolas militares, fortemente sustentado por valores como disciplina, hierarquia, honestidade, civismo, patriotismo, camaradagem, responsabilidade,

2 MACHADO, Marcelo. Mensagem enviada por e-mail: marcelo.machado@kpu.ca, em 5 de março de 2018.

3 CHAVES Ládía Mara Duarte Albuquerque. Mensagem enviada por e-mail: ladiamara@gmail.com, em 14 de junho de 2017.

4 FRANÇA, Juliana. Mensagem enviada por e-mail: jufranca_jfc@icloud.com. Em 05 de agosto de 2018.

entre outros, por permitir um conhecimento mais aprofundado da forma como esses valores são trabalhados.

Entretanto, não se pretendeu afirmar que as escolas militares sejam as detentoras do monopólio da educação de qualidade. Antes, vislumbraram-se pontos convergentes entre a cultura militar e a vida em sociedade civil, de forma a inspirar outras escolas. A fraternidade, a solidariedade, o companheirismo, valores tão gratos à formação militar, são essenciais na convivência não somente no ambiente escolar. Tais valores são os antídotos de que dispomos contra uma educação de má qualidade.

A conclusão deste artigo não aponta para a cultura militar como o único fator determinante para o bom funcionamento de uma escola, mas destaca como os valores éticos cultivados nas escolas são importantes ingredientes na promoção do maior interesse e esforço dos alunos nos processos educacionais. Afinal, se todos possuem as mesmas potencialidades, podem evoluir para um bom desempenho de maneiras diversas.

Ressalta-se que a hierarquia no ambiente militar é uma regra mediadora do comportamento coletivo, predispondo condutas, sinais de respeito, honras e cerimoniais, não se limitando à vida nas instituições militares, mas estruturando também as relações no ambiente externo não-militar.

A valorização da escola precisa ser incentivada, e esse artigo procura realizar uma reflexão de como a cultura e a elaboração de projetos alicerçados em valores éticos podem construir uma educação de qualidade. Vive-se numa sociedade que privilegia o sucesso no âmbito profissional, o bem-estar e a realização pessoal, mas que, geralmente, não trata com relevância os valores éticos, fundamentais na formação do espírito cidadão e no desenvolvimento da personalidade e integridade de todos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F., PUIG, Josep Maria. Educação e Valores: pontos e contrapontos. Organização de Valéria Amorim Arantes. 2. ed. São Paulo: Summus, 2007.

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 dez. 2018.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Ensino e Pesquisa. Portaria nº 12, de 12 de maio de 1998. Aprova a Conceituação dos Atributos da Área Afetiva, para uso pelos Órgãos e Estabelecimentos de Ensino subordinados, coordenados ou vinculados técnico-pedagógicamente a este Departamento. Rio de Janeiro, 12 maio 1998. Disponível em: http://www.decex.eb.mil.br/port/_leg_ensino/3_avaliacao/5_port_012_DEP_12Maio1998_AtribAreaAfetiva.pdf. Acesso em: 18 nov. 2018.

_____. _____. Portaria nº 549, de 6 de outubro de 2000. Aprova o Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126). Boletim do Exército, Brasília, DF, n. 42, p. 5, 20 out. 2002. Disponível em: <http://www.decex.ensino.eb.br/index.php/regensino>. Acesso em: 23 out. 2016.

_____. _____. Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Valores, Deveres e Ética Militares (VM 10). Brasília: SGEx, 2002. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/documents/10138/6563889/Vade+M%C3%A9cum+Valores.pdf/f62fb2bb-b412-46fd-bda0-da5ad511c3f0>. Acesso em: 18 nov. 2018.

_____. Presidência da República. Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999a. Regulamenta a Lei nº 9.786, de 08 de fevereiro de 1999 que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 136, p. 3, 24 set. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3182.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

_____. _____. Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 dez. 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6880.htm. Acesso em: 27/12/2018

_____. _____. Lei nº 9.786, de 08 de fevereiro de 1999b. Dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 136, p. 1, 9 fev. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9786.htm. Acesso em 18 nov. 2018.

VALORES ÉTICOS NA CULTURA MILITAR – ALICERCES FUNDAMENTAIS DOS
PROJETOS EDUCACIONAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

- BROCHADO, João Manoel Simch. O Caráter dos Soldados – Estudo dos valores coletivos que configuram a base do caráter profissional de militares nas forças de combate. – Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.
- CARTER, Stephen L. Civility – Manners, Morals, and the Etiquette of Democracy. New York: Harper Perennial, 1998.
- CASAGRANDE, Antonio Cledes. Interacionismo Simbólico, Formação do Self e Educação: Uma aproximação ao pensamento de G. H. Mead. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/viewFile/24821/19913>. Acesso em: 15 nov. 2017.
- FEBVRE, Lucien. Honra e Pátria. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- FILHO, Oscar de Medeiros. Formação Integral, Educação Militar e Modelos Pedagógicos. Disponível em: http://www.espcex.eb.mil.br/downloads/Revista_Pedagogica/Revista_Pedagogica_2009.pdf. Acesso em: 15 out. 2017.
- HARARI, Yuval Noah. 21 Lições para o Século 21. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- HUNTINGTON, Samuel P. O Soldado e o Estado: Teoria Política das Relações entre Civis e Militares. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.
- KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S. 10 Lições sobre Gadamer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- KILPATRICK, William Heard. Educação para uma Sociedade em Transformação. Petrópolis, RJ. 2011. (Coleção Textos Fundantes da Educação).
- MACHADO, Nilson J. Projeto de Vida. Entrevista concedida ao Diário na Escola Santo André, em 2004. Disponível em: <http://www2.fm.usp.br/tutores/bom/bompt54.php>. Acesso em: 27 out. 2017.
- _____. Educação: Competência e Qualidade. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. (Coleção Ensaios Transversais, volume 37).
- _____. Educação e Autoridade – Responsabilidade, limites, tolerância. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- _____. Qualidade da Educação: cinco lembretes e uma lembrança. Estudos Avançados, São Paulo, v. 21, n. 61, p. 277-294, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n61/a18v2161.pdf>. Acesso em: 21 set. 2017.
- _____. Educação: Cidadania, Projetos e Valores. São Paulo, SP: Escrituras, 2016.
- MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais - Interpretações em psicologia social. 3. ed. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PÁTRIA. In: Dicionário Aurélio de português online. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/patria> Acesso em: 15 nov. 2017.
- POSTMANN, Neil. O Fim da Educação: Redefinindo o valor da escola. Tradução José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.
- TEIXEIRA, Anísio. Educação no Brasil. 2. ed. São Paulo; Nacional; Brasília, INL, 1976.